

## APRESENTAÇÃO

A pandemia da COVID-19 é uma crise global, sanitária, econômica e social excepcional. Poucos acontecimentos históricos podem ser comparados a ela, pelo menos na escala das últimas décadas. Esta tragédia se afigura, agora, como um teste para toda a humanidade. Trata-se de uma provação no duplo sentido da palavra: dor, risco e perigo, por um lado; teste, avaliação e julgamento, por outro. O que a pandemia está testando é a capacidade das organizações políticas e econômicas de lidar com um problema global vinculado à interdependência dos indivíduos, ou seja, algo que afeta a vida social de todos de uma forma básica. Como uma distopia que se torna realidade, o que estamos experimentando agora revela aquilo que, com as mudanças climáticas em curso, aguarda a humanidade em poucas décadas se a estrutura econômica e política do mundo não mudar muito rápida e radicalmente. **Pierre Dardot e Christian Laval<sup>1</sup>**.

Iniciamos a apresentação dessa edição extraordinária da Revista Pedagogia do Cotidiano Resignificado, dedicada às questões da EaD, que se desdobraram em meio à pandemia e têm provocado uma grande reviravolta na prática do trabalho pedagógico dos docentes de escolas públicas e privadas, pressionados pelas instâncias governamentais, pelo mercado e por um segmento de pais e estudantes, a transformarem o ensino e a aprendizagem em momentos de atividade “remota”, em outras palavras em práticas de EaD travestida, tendendo a se perenizar.

Ao destacar Dardot e Laval, com sua avaliação percuciente, sobre o significado da distopia que alcançou amplitude mundial, de modo veloz e devastador, ceifando vidas humanas, numa proporção assustadora e que se assemelha à magnitude das Guerras Mundiais, desejamos fazer ênfase ao fato de que, em grande medida, os problemas econômicos, políticos, sociais e climáticos estão articulados ao universo da educação, em geral, e à educação pública, de modo particular. Portanto, cabe sim aos educadores avaliar, de forma contextualizada e crítica, esse fenômeno cujas raízes estão fora e ao mesmo tempo dentro do processo histórico de educação da humanidade.

Se refletirmos sobre a história da educação da humanidade, ao longo dos séculos, vamos identificar cinco instituições que influenciaram a construção das subjetividades e definiram, em grande medida, as práticas de organização social em suas diversas dimensões, desde a econômica até a cultural. Essas instituições seculares, Família, Igreja, Escola, Estado e Mercado, estão imbricadas nos modos de produção das sociedades humanas, bem como no modo de constituição das esferas do poder econômico, político, social e cultural, de uma sociedade de classes, como ocorre no capitalismo, produzindo e reproduzindo as desigualdades.

No Brasil, como nos demais países atingidos pela crise da pandemia, já estava instalada uma crise econômica que se deriva da própria crise estrutural do

---

<sup>12</sup> DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. A prova política da pandemia. Acesso ao Blog da Boitempo em (26/03/2020).

capitalismo, na sua forma de realização contemporânea, em que a dimensão da reprodução do capital na esfera financeira, tornou-se hegemônica. Essa situação tem definido um processo continuado de erosão das bases existenciais da maioria da população em nível mundial e, portanto, também no Brasil, onde Igrejas, Estado, Mercado, Escolas e Famílias estão articuladas, de modo contraditório, tentando por um lado, produzir alternativas que possam transformar radicalmente a vida da maioria da população, predominantemente, preta, pobre e espoliada pelas formas de dominação herdadas do sistema escravocrata colonial, no Brasil, e atualizadas no século XXI, com o uso intensivo das mídias eletrônicas colocadas a serviço das classes dominantes, nacional e internacionalmente falando. Não se distinguem, grosso modo, os interesses da burguesia nacional dos interesses da burguesia articulada em âmbito mundial, unificada pela forma de realização do valor, no âmbito da economia e pelas formas de realização do domínio das subjetividades por meio do extraordinário sistema da blogosfera.

É nesse contexto, imersos como estamos pelos efeitos da pandemia em nossas vidas, que a maioria das famílias têm passado por grandes desafios, que se materializam, desde a condição dada para que busquem a compra de víveres para a sua sobrevivência até ao grande dilema do que fazer pelos seus filhos, que ainda estão em idade escolar, sem deixar de sofrerem as consequências relativas ao desemprego de membros da família. Essa situação de carência obriga a saída do isolamento sanitário, em busca de formas de trabalho precário, intermitente e sem nenhuma garantia de direitos, como ocorre com os entregadores de *fastfood*, que se tornaram mais visíveis nesse momento, em que são acionados por empresas de diversos segmentos do mercado, para entregas rápidas e expressas.

Se chegamos até aqui, como se a vida tivesse as cores do inferno de Dante<sup>2</sup>, o cenário em que estamos vivenciando, não apenas como expectadores, mas como protagonistas, nos impulsiona a agir, refletindo sobre os desafios, as possíveis alternativas de saída da crise e, também, o futuro convívio com a permanente distopia. Nesse sentido, a inserção quase compulsória no universo virtual, cotidianamente, inclusive para fazer funcionar os sistemas de ensino, pode nos levar a uma espécie de realidade ilusória, como se no âmbito da blogosfera, tudo se pudesse solucionar sem a ocorrência entrópica.

Afinal, é verdade que se parece mesmo como um passe de mágica acessar dispositivos eletrônicos que permitem de nosso espaço de trabalho em casa, fazer viagens pelo mundo, do ponto de vista geográfico, dando-nos a falsa percepção de onipresença e onipotência, porque é como se todo o conhecimento estivesse nas nossas mãos. Na realidade, torna-se subsumido o processo de construção social do conhecimento e da própria vida. Naturalmente, já não é possível dispensar o uso desses dispositivos, no entanto, constitui-se como pré-requisito o desenvolvimento do pensamento crítico que nos possibilite distinguir entre o simulacro e as

---

<sup>2</sup> Referência à primeira parte da obra *A Divina Comédia* de Dante Alighieri, poema épico, clássico da literatura mundial, escrito no início do século XIV.

constatações históricas e científicas, socialmente acumuladas, sobre as quais esse universo virtual foi gerado.

Sendo assim, a nossa compreensão acerca desse patrimônio é que o mesmo não pode ser objeto de apropriação capitalista privada, considerando-se o seu caráter de bem comum<sup>3</sup> resultante de um esforço coletivo e social, ao longo do período contemporâneo de desenvolvimento das sociedades, em nível mundial. Essas sociedades erigidas sobretudo a partir do que se convencionou denominar de era moderna, foram marcadas pela substituição das condicionalidades históricas do “período das trevas”, que caracterizou a idade média. O conhecimento científico característico do período iluminista tornou-se potente, para a superação dos limites do pensamento metafísico e possibilitou a substituição da produção artesanal, tornando predominante a industrialização, por meio da qual se consolidaram as relações sociais próprias do modo de produção capitalista.

Ora, esse conhecimento não significou, do ponto de vista socioeconômico, a emancipação humana, até o presente, visto que sendo apropriado de forma privada, fortalece as condições objetivas e subjetivas do sistema de exploração, dominação e humilhação da ampla maioria dos seres humanos. A apropriação privada do conhecimento não se concretizou como uma possibilidade de construção do caminho direcionado à partilha dos bens comuns, como riqueza social produzida, concretamente, pela maioria dos trabalhadores. Além disso, a produção da mercadoria pela mercadoria tende a inviabilizar as condições ambientais de vida no planeta, ao exaurir os recursos naturais que são finitos e os bens de uso comum, como a água e o próprio ar.

Se permanecerem as novas gerações abduzidas pelo fetiche da mercadoria e, neste caso, sobretudo as de elevada composição tecnológica, estarão fadadas a serem capturadas como novos contingentes de escravos modernos. Por essa razão, fazer a transformação do trabalho pedagógico em práticas de educação a distância, torna imperativo a moderação no uso dos recursos tecnológicos no âmbito da disseminação do conhecimento científico, compreendendo-os como ferramentas de trabalho e, portanto, não como geradores próprios do saber científico, de forma autônoma em relação ao fazer científico, crítico, sistemático e reflexivo, sem o qual nos transformaremos em meros apêndices das máquinas ditas “inteligentes”.

Nesse sentido, professores e estudantes, em tempos difíceis da pandemia, poderão até fazer uso do sistema remoto, para salvaguardar suas vidas do contágio em ambientes escolares, tentando também preservar sua autonomia intelectual, sem a qual não se realiza o processo de ensino e de aprendizagens significativas, substantivas e imprescindíveis ao processo continuado de emancipação humana.

Maria de Fatima Felix Rosar e Orlando Oscar Rosar  
São Luís, 29 de junho de 2020.

---

<sup>3</sup> DARDOT, Pierre, LAVAL, Christian. Comum: Ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.